



27 de Abril de 2019

**Toda força para organizarmos
uma grande Assembleia Geral!**

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- A importância da Assembleia Geral.
- Defender o Salário mínimo vital.

Lutar contra a Lei da Terceirização a Trabalhista e a Reforma da previdência

Desde a aprovação da Lei da Terceirização e da Trabalhista pelo governo de ditadura de Temer, o desemprego e o trabalho terceirizado e precário tem aumentado. A burguesia e a mídia mentiram dizendo que com a aprovação das reformas reacionárias a economia cresceria. Mas o que estamos assistindo é o aumento do número de desempregados, são 13,1 milhões, no setor público são 574 mil pessoas a menos do que no trimestre anterior. Um ano e meio depois estamos sentido na carne o que são reformas reacionárias. Agora toda mídia, a burguesia e o governo militarista de Bolsonaro/Guedes estão avançando na aprovação da Reforma da Previdência, uma reforma que ataca violentamente toda a classe operária e os explorados. Nós como funcionários da educação seremos duplamente atacados, primeiro com o avanço da terceirização, segundo com a reforma da previdência os governos querem tirar do nosso suor para pagar a dívida pública e sustentar banqueiros prope aumentar o tempo de trabalho, aumentar os descontos eliminando parte dos salários que são miseráveis. Então teremos que trabalhar mais e ganhar menos. A política econômica do governo Bolsonaro é violenta contra as nossas condições

de trabalho e emprego. A nossa experiência tem demonstrado que a política para combater tamanha violência da burguesia é a política da classe operária que se materializa na unidade de todos os trabalhadores. A greve geral de 28 de abril de 2017 provou que esta unidade de classe pode impedir a aprovação da reforma da previdência e pode exigir o fim da Lei da Terceirização e a Trabalhista de Temer. Neste sentido o IV Congresso da Macrorregião Franco da Rocha, Guarulhos e Santana e as reuniões de Representantes devem exigir das direções sindicais e das Centrais Sindicais a preparação imediata da Greve Geral, que os funcionários da Educação exigiam que as direções abandonem a política de pressão parlamentar. Enquanto as direções das Centrais passam abaixo –assinados para pressionar os deputados, o governo Bolsonaro faz aprovar na primeira reunião da CCJ a reforma. O parlamento é da burguesia, a política de conciliação de classes que o sindicato desenvolve, não tem como impedir as reformas. Nosso dever é a defesa da independência de classe e preparar imediatamente a greve geral para derrubar as reformas de Bolsonaro/Guedes e pelo fim da Lei da Terceirização e da Lei Trabalhista de Temer.

Por um 1º de Maio Unificado, Independente e de Classe

A tarefa do 1º de Maio unificado deve ser o ponto de partida da organização da greve geral. Não há dúvida de que a reforma da Previdência de Bolsonaro/Guedes completa o ataque desfechado pelo governo Temer/Meirelles à vida dos explorados. É preciso erguer o País, de Norte a Sul, para derrubar a reforma da Previdência.

Se o 1º de Maio unificado abrir caminho para a greve geral e para a organização de um poderoso movimento de massa, expressará o conteúdo operário da unidade. O contrário será desastroso para o objetivo de quebrar a

política econômica antinacional e antipopular de Bolsonaro/Guedes. Uma unidade burocrática e subordinada às decisões dos partidos no Congresso Nacional não terá um conteúdo proletário, e sim um conteúdo burguês.

Pela primeira vez, as centrais decidiram realizar um único 1º de Maio. Esse passo não foi por acaso. Ocorreu e ocorre porque há uma tremenda disposição de luta dos explorados. A unidade das bases operárias, camponesas e classe média empobrecida deve reger o 1º de Maio. Está aí a base para a constituição de uma frente única anti-imperialista.

Toda Força para organizarmos uma grande Assembleia Geral em 15/05 e impulsionar a Greve Geral contra a Reforma da Previdência

A tarefa de nossa Assembleia de 15/05 é impulsionar a Greve Geral, para isto o sindicato deve colocar todo o seu aparato para mobilizar os funcionários da educação, deve imediatamente elaborar cartazes, panfletos e enviar as escolas, elaborar as visitas para convencer todos a participarem da assembleia. Nossa Assembleia

é o início de nossa unidade como classe, onde colocaremos nossas forças para organizar a luta firme contra a terceirização dentro da educação, a luta contra a privatização do setor administrativo, e a organização da greve geral contra a reforma da previdência. Devemos convocar a Assembleia Geral amplamente nada de corpo mole.

Levantar as reivindicações básicas para defender nossas vidas. Defender o salário mínimo vital, a redução da jornada de trabalho, a efetivação imediata de todos os trabalhadores terceirizados, o fim das terceirizações, a redução do número de alunos por salas de aulas, a abertura de todas as escolas fechadas.

A importância da Assembleia Geral

A assembleia nos mantém no campo da independência política e nos permite utilizar o método da ação direta (greve, passeata etc.). As direções sindicais costumam cair no canto das sereias. Basta o governo chamar para reuniões, que a direção sindical corre comovida, aí demonstra sua política conciliação de classes. A Assembleia Geral é o instrumento para darmos um basta nisto. Nada de acreditar no Estado burguês, no parlamento burguês estes, os parlamentares, já demonstraram no cotidiano que são os representantes da burguesia e defendem os interesses econômicos das empresas e dos banqueiros.

Defender o Salário mínimo vital

Nestes últimos anos nossas perdas salariais se avolumaram este ano ultrapassam os 200%, o salário é aviltante. Neste mês de abril os preços dos alimentos, como feijão, arroz e a batata levaram uma parte maior do minguido salário. O governo de Dória e o seu Secretário da Educação Rossielli que é unha e carne do governo de ditadura civil de Temer não quer discutir reajuste salarial, estes estão preocupados em manter os lucros do capital financeiro, os objetivos de Dória/Rossielli é terceirizar e privatizar toda a educação, Dória chega a dizer que nós funcionários da educação temos privilégios. Por isso Companheiros a política de pedir para que estes governantes receba a direção do sindicato, que nos escute, que tenha uma certa “piedade” e “reconhecimento” não reporá nossas perdas, não aumentará nossos salários e não modificará nossas condições de Trabalho. A política de conciliação de classes desenvolvida pela direção da Afuse nestes últimos anos nos levou a esta situação, uma política sindical inofensiva, passiva que nos levou a esperar que as melhorias “caiam do céu”, ou que algum parlamentar iluminado resolva os nossos problemas. Não Companheiros! É muito tempo de espera e de negociatas fajutas. Chega! diante de um governo privatista como este, diante de um militarista como de Bolsonaro não temos como esperar, temos que agir. O Sindicato deve retomar o caminho da independência política, acreditar na força da classe para se levantar. Neste sentido devemos defender o salário mínimo vital, o salário que é possível sustentar nossos filhos, nossa aposentadoria e este salário deve ser calculado e votado na Assembleia Geral. Que assembleia vote o valor do salário mínimo vital. Que organize verdadeiramente a Campanha Salarial.

Não ao fechamento da Ford! Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes! Fim da reforma trabalhista e da terceirização de Temer! Em defesa da vida dos explorados,! Em defesa da economia nacional contra o saque imperialista!

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01059-970 - São Paulo - SP - www.pormassas.org